



ENGAJANDO-SE NAS REDES DE APOIO EM FAVOR DO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES¹

Débora Daiane Beyer dos Santos

Resumo: O tema deste artigo são as Redes de Apoio no enfrentamento a violência contra as mulheres. As Redes de Apoio a mulheres em situações de violência têm o intuito da promoção das potencialidades de cada mulher. Por meio dos projetos das Redes de Apoio as mulheres em situações de violências, estas são estimuladas em suas capacidades resilientes. O artigo abordará temas como: conceitos de Redes de Apoio, Redes primárias e secundárias, intervenção das redes em casos de violências contra as mulheres, a participação de comunidades e pessoas cristãs nas Redes de Apoio.

Palavras-chave: Rede de Apoio. Mulheres. Violência.

Abstract: The theme of this article is the Support Networks in the fight against violence against women. Support Networks for women in situations of violence aim to promote the potential of each woman. Through Support Network projects, women in situations of violence are encouraged in their resilient capacities. The article will address topics such as: concepts of support networks, primary and secondary networks, intervention of networks in cases of violence against women, the participation of communities and Christian people in support networks.

Keywords: Support Network. Women. Violence.

¹ Este artigo é parte de minha dissertação de mestrado: "A construção da resiliência com mulheres vítimas de violências: o aconselhamento comunitário em pequenos grupos na construção de redes de apoio." Orientada pela professora Gisela I. W. Streck.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Fé é algo vivo que se manifesta nas relações, não apenas na relação da pessoa com Deus, mas também nas relações cotidianas pessoais. Fé inclui ação. Nesse sentido, pessoas cristãs são chamadas a se envolver em ações de enfrentamento à violência e se engajar no acompanhamento a mulheres em situações de violência. A partir desse engajamento no Aconselhamento Comunitário a mulheres em situações de violência, cristãos e cristãs podem fazer parte de Redes de Apoio às mulheres em situações de violência.

As Redes de Apoio são ferramentas importantíssimas no enfrentamento à violência e no acompanhamento e apoio a mulheres em situações de violência. “As redes de apoio e Atendimento a mulheres em situação de violência é [são] uma articulação de serviços do poder público com organizações não governamentais e grupos da sociedade civil.”² Portanto, sendo a comunidade cristã um grupo da sociedade civil, pode fazer parte destas redes. Existem vários projetos das Redes de Apoio Social a mulheres em situações de violência com o intuito de promoção das potencialidades de cada uma. Por meio dos projetos das Redes de Apoio as mulheres em situações de violência, estas são estimuladas em suas capacidades resilientes.³

REDES DE APOIO

O conceito de Rede de Apoio teve seu início com John Barnes, em 1954. O conceito foi empregado para descrever as relações entre as pessoas que geram laços, seja de parentesco, vizinhança, amizade ou proximidade. O conceito se baseia em desejos e escolhas dos indivíduos, registrando a

² LIRA, Lilian Conceição da Silva; SOARES, Ilcéia Alves; LISBOA, Ester Leite. Prevenção e enfrentamento à violência doméstica contra as mulheres. Serviço anglicano de diaconia e desenvolvimento da igreja episcopal anglicana do Brasil. São Paulo/SP: Livraria Anglicana, Fonte Editorial, 2013. p. 32.

³ COSTA, Celoi Araujo dos Santos; VOIGT, Emilio. Projeto Rede de Apoio Social: transformando sofrimento em competência. São Leopoldo. 2009. 85 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas Sociais e Cuidado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-graduação, São Leopoldo, 2009. p. 13.

diversidade de cada indivíduo.⁴ A Rede de Apoio é caracterizada pelo cuidado, um grupo de ajuda mútua, onde um cuida do outro.⁵ As Redes são uma alternativa de apoio e amparo em meio sofrimento.⁶

Rede é uma unidade relacional que tem uma história constituída pelos laços de família, vizinhança, de amizade e de trabalho. Conceitos como cultura, discurso e discurso coletivo, desejo e desejo coletivo, dependência e autonomia se associam ao conceito de rede [...].⁷

Estes grupos e organizações, chamadas Redes de Apoio, atuam de forma a auxiliar as mulheres vítimas de violência, oferecendo atendimento qualificado e quando necessário, encaminhamento, e desenvolvem ações de prevenção, educação, informações.⁸ As comunidades cristãs podem fazer parte destas Redes de Apoio às mulheres em situações de violência através do Aconselhamento Comunitário a mulheres em situações de violência.

A Rede de Apoio e atendimento a mulheres em situações de violência abrange os setores da saúde, assistência social, justiça, segurança pública. Compreende serviços como os abrigos, as DEAMs (Delegacia Especializada no Atendimento à mulher), centros de referência, defensoria da mulher, promotorias, núcleos de gênero, juizados especializados em violência contra a mulher, central de Atendimento à mulher. Estes, por sua vez, realizam campanhas de prevenção, conscientização e enfrentamento à violência contra as mulheres; através deles é possível prestar queixa, registrar ocorrência e solicitar medidas protetivas; prestam acolhimento e acompanhamento.⁹ Conforme Frigotto: “A intervenção de rede, portanto, trabalha sobre o risco de vulnerabilidade das pessoas e pode reduzi-lo consideravelmente, à medida que consegue ampliar, em quantidade e qualidade, o capital de relações humanas à disposição.”¹⁰ As redes podem intensificar positivamente os efeitos do

⁴ FRIGOTTO, Silvana Maria. Mudança social e os impactos na rede de atenção, apoio, cuidado e proteção da mulher. São Leopoldo. 2014. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo/RS: 2014. p. 50-51.

⁵ COSTA; VOIGT, 2009, p. 15.

⁶ COSTA; VOIGT, 2009, p. 42.

⁷ FRIGOTTO, 2014, p. 51.

⁸ LIRA; SOARES; LISBOA, 2013, p. 32.

⁹ LIRA; SOARES; LISBOA, 2013, p. 32-33.

¹⁰ FRIGOTTO, 2014, p. 34.

aconselhamento.¹¹ Assim como o Aconselhamento pode intensificar os trabalhos e contribuir para bons resultados das Redes de Apoio. Quanto mais pessoas e grupos fizerem parte das Redes de Apoio a mulheres em situações de violência melhor, como afirma Lira: “[...] para que seja possível uma assistência qualificada, integral e não-revitimizante à mulher em situação de violência.”¹²

REDES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS

As principais Redes são as primárias e as secundárias. Transparecem propriedades como transparência, flexibilidade, resistência e reciprocidade. Possuem função de suporte, contenção e controle. Muitas vezes, empregada para que as pessoas se deem conta de seus problemas e necessidades.¹³

A rede primária tem normalmente sua maior representação na família, enquanto a rede secundária, no estado e demais organizações da sociedade civil, a qual, mesmo se constituindo como rede secundária, desenvolve também importante papel de mediação entre o Estado e a família.¹⁴

Fazem parte da Rede primária a família, parentes, amigos, e colegas de trabalho. A Rede primária confere a cada sujeito a identidade e o sentimento de pertença. Frigotto afirma: “A família é a organização mais importante da rede primária [...]”¹⁵ Em casos de mulheres que enfrentam situações de violência, as comunidades cristãs, que fazem parte da Rede secundária, podem surgir como apoio na ausência de laços na primeira Rede ou no intuito de formar novos laços.

Cada pessoa nasce dentro da Rede primária, mas no decorrer da vida é livre para fazer opções e ir além dela e formar outras Redes. O Espírito Santo de Deus anima cada pessoa cristã a transformar sua vida e afirmá-la a partir de Cristo, buscando vida também para outras pessoas, inclusive em meio ao

¹¹ CLINEBELL, Howard J. Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2007. p. 33.

¹² LIRA; SOARES; LISBOA, 2013, p. 32.

¹³ FRIGOTTO, 2014, p. 51.

¹⁴ FRIGOTTO, 2014, p. 50.

¹⁵ FRIGOTTO, 2014, p. 53.

sofrimento.¹⁶ Assim, cristãos e cristãs podem fazer parte das Redes secundárias prestando funções de ajuda, serviços, assistência, fornecimento de auxílios e intervenções em casos de violência contra as mulheres. “[...] dada as lacunas da Rede primária é que se faz imprescindível o apoio da Rede secundária.”¹⁷ Muitas mulheres, por terem se afastado de sua rede primária, por diversos motivos, vivem isoladas, pois não dispõem ou não encontraram uma rede substituta de apoio, uma Rede secundária.

Em situações de violência contra mulheres a intervenção da Rede se dá a partir de uma ação, de um pedido de ajuda ou de uma situação crítica. As Redes buscam formas para enfrentar a necessidade do indivíduo, fortalecendo a qualidade dos relacionamentos.¹⁸ Nordstokke fala de quatro pontos fundamentais na vida das pessoas cristãs: ver, mover-se, aproximar-se e atuar.¹⁹ Em outras palavras, pessoas cristãs são desafiadas pela fé a estar de olhos atentos para a realidade e perceber onde a dignidade humana não está sendo respeitada. A partir da reflexão cada pessoa é convidada a mover-se em direção aos que necessitam de auxílio, as mulheres em situações de violência, por exemplo; aproximando-se dessas mulheres, refletindo e pensando alternativas para o restabelecimento da dignidade.

FAZENDO PARTE DAS REDES DE APOIO ATRAVÉS DO ACONSELHAMENTO COMUNITÁRIO

Aconselhamento Comunitário a mulheres em situações de violência não lida com indivíduos isolados, cada mulher faz parte de alguma Rede, que pode ser a família, a vizinhança, o bairro, a equipe de trabalho etc. Suas reações, muitas vezes são determinadas pelas interações com estes.²⁰ Por isso é importante que as Redes secundárias tenham uma planilha com dados de cada participante, contendo referências da Rede primária; que registrem

¹⁶ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E.; HOCH, Lothar Carlos. Teologia prática no contexto da América Latina. 3. ed. revista e ampliada São Leopoldo, RS: Sinodal, 2011. p. 261.

¹⁷ FRIGOTTO, 2014, p. 33.

¹⁸ FRIGOTTO, 2014, p. 58.

¹⁹ NORDSTOKKE, Kjell. A diaconia como prática social e saber acadêmico. Seminário oferecido pela Faculdades EST, 16 a 20 de outubro de 2017.

²⁰ SCHNEIDER-HARPPRECHT; ZWETSCH; HOCH; 2011, p. 275.

observações, reflexões, encontros e acontecimentos; tenham conhecimento de outras redes e pessoas-profissionais que podem ser úteis, que podem oferecer suporte.²¹ Enquanto igreja, o papel é primeiramente ter conhecimento das Redes de Atendimento às Mulheres na localidade em que a comunidade está inserida, divulgá-las e tornar-se parte dessa rede, quando necessário a elas recorrer, a elas encaminhar mulheres que enfrentam situações de violência.²² Assim, através do Aconselhamento Comunitário, as comunidades estarão fazendo parte dessas Redes de Apoio a mulheres em situações de violência e consequentemente, tendo mais recursos para auxiliar estas mulheres.

As crises, problemas e dificuldades fazem parte da vida do ser humano, e em meio a estas situações, pessoas de comunidades cristãs podem ser um auxílio, através do Aconselhamento Comunitário. Seria muito louvável se mulheres em situações de violência encontrassem na comunidade cristã pessoas que se colocam à disposição para ajudá-las a enfrentar e passar por esta crise. A pergunta é: as comunidades cristãs estão abertas para receberem e acompanharem mulheres violentadas e têm espaços para estas mulheres? Jesus envolvia a comunidade em seu ministério; nos textos de Marcos 5.43 e Marcos 6.37, por exemplo, Jesus busca a participação comunitária. Conforme os textos citados, dar de comer é uma das formas com que a comunidade pode colaborar.²³ A participação da comunidade no acompanhamento a mulheres em situações de violência e no enfrentamento à violência é muito significativa. Conforme Rossi, há na sociedade uma necessidade premente por relacionamentos de amor e de aceitação que gerem esperança e encorajamento.²⁴ Mulheres em situações de violência, na maioria das vezes, também estão carentes desses relacionamentos. As comunidades cristãs podem contribuir neste sentido buscando oferecer mais relacionamentos de confiança, cuidado, ajuda, através do Aconselhamento Comunitário a mulheres em situações de violência.

²¹ FRIGOTTO, 2014, p. 62-63.

²² LIRA; SOARES; LISBOA, 2013, p. 34.

²³ LUCKMANN, Sandro. Ensaio sobre a prática poimênica. São Leopoldo. 1998. 33 f. Monografia (Semestral) – Faculdades EST, São Leopoldo, 1998. p. 16.

²⁴ ROSSI, Luiz Henrique Solano. A vocação terapêutica da Igreja. In: KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antônio Carlos. Aconselhamento Cristão Transformador. Londrina/PR: Descoberta, 2006. p. 131.

É importante que as comunidades cristãs recriem espaços de convivência, procurando reverter a fragmentação social e o isolamento que vem se intensificando pelo processo de individualização e pluralização da sociedade.²⁵ Comunidades cristãs, muitas vezes preocupadas unicamente com questões espirituais, correm o perigo de se fecharem em si mesmas, tornando-se irrelevantes para a sociedade. Nesse sentido é importante a criação de espaços de acolhimento, atenção, afeto, respeito, amparo, interesse, ajuda, apoio a mulheres em situações de violência. Espaços onde as mulheres possam recorrer nas mais diferentes situações da vida, também em casos de dificuldades e sofrimento. “A pós modernidade questiona nosso jeito de pensar e querer ser igreja hoje. Não mais aceita instituições rígidas, hierárquicas e centralizadas, que não respondam às necessidades das pessoas.”²⁶

ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES, UM PAPEL DE TODOS E TODAS

A própria mulher, mesmo que tantas vezes violentada, ela mesma pode infligir violência, de gênero ou outras, para com outras mulheres. Isto devido ao sistema machista e patriarcal na qual ela própria foi educada. “Sistematicamente, esta sociedade treina as mulheres a considerarem-se incapazes de viver autônoma e independentemente. Uma mulher sem homem é, de acordo com todas as definições sociais padrão, um ser incompleto.”²⁷ Entende-se a partir daí a enorme reserva de perseverança, paciência, tolerância das mulheres em relação aos homens, e até mesmo em relação à violência sofrida. “De fato, as mulheres são, tipicamente, temerosas de serem consideradas poderosas.”²⁸ De forma consciente ou não, homens e mulheres perpetuam a discriminação, a desigualdade e a violência. “Certamente essa

²⁵ NOÉ, Sdnei Vilmar. Ideias introdutórias ao conceito comunidade terapêutica. In: NOÉ, Sidnei Vilmar; HOCH, Lothar Carlos; WONDRACEK, Karin Hellen Kepler. SIMPÓSIO DE ACONSELHAMENTO E PSICOLOGIA PASTORAL. 2002, São Leopoldo, RS. Comunidade terapêutica: cuidando do ser através de relações de ajuda. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, Sinodal, 2003. p. 11.

²⁶ NOÉ; HOCH; WONDRACEK, 2003, p. 16.

²⁷ GOODRICH, Thelma Jean. Terapia feminista da família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. p. 172.

²⁸ GOODRICH, 1990, p. 173.

não é uma luta somente das mulheres, mas da sociedade como um todo.”²⁹ Por este motivo, é relevante que se trabalhe a educação familiar no sentido de enriquecimento e fortalecimento dos laços entre integrantes da família.³⁰

Homens também podem ser envolvidos nos debates sobre a violência contra as mulheres e nas reflexões sobre o enfrentamento à violência contra as mulheres, para que se conscientizem sobre erros históricos que normatizam e legitimam a violência contra as mulheres e busquem ações para reverterem esta situação. A questão da violência contra as mulheres não é tema exclusivo para as mulheres conversarem, pensarem, refletirem, mas é tema que precisa envolver homem, mulher, criança, família, igreja, sociedade.³¹

A sociedade como um todo precisa mudar o seu olhar, persistir na igualdade de relações e oportunidades, trabalhar a mudança na educação de meninos e meninas, aceitar a participação das mulheres nos mais diferentes âmbitos da sociedade, eliminando o condicionamento cultural de que as meninas nascem para a vida privada e os meninos para a vida pública.³²

Em determinados casos de crises, pode-se mobilizar a ajuda da comunidade como um todo.³³ Mas não somente em casos de crises isolados, mas também na prevenção à violência contra as mulheres como um todo, pode-se animar a comunidade a refletir e encontrar formas de enfrentamento à violência, planejando e executando passos concretos que visem à superação da violência contra as mulheres. Pode ser refletido em comunidade sobre o que a própria comunidade tem feito neste sentido. A comunidade tem acompanhado seus membros, tem buscado saber de suas dores e sofrimentos, anseios ou tem se ausentado? Como a comunidade tem lidado com as situações de violência contra as mulheres? A comunidade tem conhecimento sobre os encaminhamentos possíveis a uma mulher violentada? A comunidade contribui com outras instituições que se engajam no enfrentamento a violência

²⁹ FRIGOTTO, 2014, p. 27.

³⁰ CLINEBELL, 2007, p. 239.

³¹ VASCONCELOS, Denise Pinto. A defesa da mulher vítima de violência doméstica: contribuições da ética cristã. São Leopoldo. 2010. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-graduação, São Leopoldo, 2010. p. 33.

³² FRIGOTTO, 2014, p. 27.

³³ COLLINS, 2000, p. 80.

contra mulheres, fazendo parte das Redes de Apoio às mulheres vítimas de violência?

Em Tiago 2.14-16 consta que a fé se manifesta também nas ações diárias de cuidado, apoio e auxílio. “Igrejas deveriam incluir violência doméstica e estupro entre os problemas sociais a respeito dos quais elas informam a sua gente. Deveriam igualmente apoiar programas preventivos e terapêuticos em suas comunidades.”³⁴ Faz parte do Aconselhamento Comunitário a mulheres em situações de violência a transformação de papéis sociais, para que haja a libertação de homens e mulheres, e se estabeleça relações de igualdade e justiça entre estes.³⁵

As comunidades cristãs dispõem de vários momentos de estudos, palestras, mensagens que poderiam ser usados para refletir sobre o assunto da violência contra as mulheres, onde se poderia apontar para uma sociedade onde reine a justiça, a igualdade, o respeito e o amor.

[...] propor ações que: desconstruam as desigualdades, e combatam as discriminações de gênero e a violência contra as mulheres; interfiram nos padrões sexistas/machistas ainda presentes na sociedade brasileira; promovam o empoderamento das mulheres; e garantam um atendimento qualificado e humanizado àquelas em situação de violência.³⁶

Vasconcelos afirma que todas as pessoas têm a responsabilidade comunitária e o compromisso de colaborar solidariamente para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e humana.³⁷ Aqui e agora as comunidades cristãs são convidadas a semear sinais do Reino de Deus, através do amor, carinho, respeito, dignidade, justiça, apoio, cuidado, acolhimento, aconselhamento. As ações particulares de cada um, somadas às ações de grupos cristãos e governamentais ou não governamentais podem ampliar a Rede de Apoio a mulheres em situações de violência. A fé move o ser humano a ser agente de transformação também no que diz respeito ao trabalho pelo enfrentamento à violência contra as mulheres. É importante que haja nas comunidades cristãs conscientização sobre causas originárias da

³⁴ CLINEBELL, 2007, p. 295.

³⁵ GROSSMANN, 1995, p. 16.

³⁶ LIRA; SOARES; LISBOA; 2013, p. 36.

³⁷ VASCONCELOS, 2010, p. 88.

violência contra mulheres.³⁸ Afinal, “[...] a igreja é chamada a atuar na história para que o reino de Deus se revele.³⁹

O Aconselhamento Comunitário a mulheres em situações de violência vem desmistificar justificativas biológicas, econômicas e até mesmo religiosas que têm sido usadas para legitimar a violência contra as mulheres.⁴⁰ Visa potencializar o poder que existe nas mulheres, para que rejeitem a violência e não se calem enquanto houver casos de violência contra mulheres.

Em um contexto em que os homens são vistos como fortes, quando ocupam posições de poder sobre mulheres e que a violência é consequência da distribuição desigual de poder e status entre mulheres e homens e onde a passividade aprendida das mulheres é consequência de uma cultura extremamente patriarcal, torna-se extremamente relevante falar sobre relacionamentos justos, libertadores e equitativos.⁴¹ As comunidades cristãs podem promover e estimular a participação de seus membros em encontros de formação e capacitação, de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres, podem dispor de seus locais para que neles aconteçam reuniões, encontros, seminários, palestras sobre o tema da violência contra as mulheres, sendo elas próprias Rede de Apoio e parceiras de outras Redes de Apoio a mulheres em situações de violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das formas de contribuir para o enfrentamento a violência contra as mulheres é através das Redes de Apoio. Pessoas cristãs podem fazer parte das Redes de Apoio às mulheres em situações de violência. As redes de Apoio são ferramentas importantíssimas no enfrentamento a violência e no acompanhamento e apoio a mulheres em situações de violência. Comunidades e pessoas cristãs ao fazerem parte de Redes de Apoio ao enfrentamento as violências contra as mulheres estão contribuindo para a dignidade e integridade de mulheres violentadas, tornando-se relevantes para o contexto onde estão

³⁸ CLINEBELL, 2007, p. 241.

³⁹ LIRA; SOARES; LISBOA, 2013, p. 37.

⁴⁰ GROSSMANN, 1995, p. 17.

⁴¹ CLINEBELL, 2007, p. 295.

inseridas. Comunidades cristãs podem ser animadas a planejar e executar, juntamente com as Redes de Apoio, passos concretos que visem à superação das violências contra as mulheres.

REFERÊNCIAS

- CLINEBELL, Howard J. Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2007.
- COLLINS, Gary R. Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- COSTA, Celoi Araujo dos Santos; VOIGT, Emilio. Projeto Rede de Apoio Social: transformando sofrimento em competência. São Leopoldo. 2009. 85 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas Sociais e Cuidado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-graduação, São Leopoldo, 2009.
- FRIGOTTO, Silvana Maria. Mudança social e os impactos na rede de atenção, apoio, cuidado e proteção da mulher. São Leopoldo. 2014. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo/RS: 2014.
- GOODRICH, Thelma Jean. Terapia feminista da família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- LIRA, Lilian Conceição da Silva; SOARES, Ilcéia Alves; LISBOA, Ester Leite. Prevenção e enfrentamento à violência doméstica contra as mulheres. Serviço anglicano de diaconia e desenvolvimento da igreja episcopal anglicana do Brasil. São Paulo/SP: Livraria Anglicana, Fonte Editorial, 2013.
- LUCKMANN, Sandro. Ensaio sobre a prática poimênica. São Leopoldo. 1998. 33 f. Monografia (Semestral) – Faculdades EST, São Leopoldo, 1998.
- NOÉ, Sdnei Vilmar. Ideias introdutórias ao conceito comunidade terapêutica. In: NOÉ, Sidnei Vilmar; HOCH, Lothar Carlos; WONDRACEK, Karin Hellen Kepler.
- SIMPÓSIO DE ACONSELHAMENTO E PSICOLOGIA PASTORAL. 2002, São Leopoldo, RS. Comunidade terapêutica: cuidando do ser através de relações de ajuda. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, Sinodal, 2003.
- NORDSTOKKE, Kjell. A diaconia como prática social e saber acadêmico. Seminário oferecido pela Faculdades EST, 16 a 20 de outubro de 2017.
- ROSSI, Luiz Henrique Solano. A vocação terapêutica da Igreja. In: KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antônio Carlos. Aconselhamento Cristão Transformador. Londrina/PR: Descoberta, 2006.
- SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E.; HOCH, Lothar Carlos. Teologia prática no contexto da América Latina. 3. ed. revista e ampliada São Leopoldo, RS: Sinodal, 2011.
- VASCONCELOS, Denise Pinto. A defesa da mulher vítima de violência doméstica: contribuições da ética cristã. São Leopoldo. 2010. 105 f.

Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-graduação, São Leopoldo, 2010.